

ESTOICAST

APRESENTAÇÃO (Todos): Gravação realizada pelos alunos da Turma B do 2º ano EM do Colégio Santo Agostinho - Novo Leblon. Membros: Eduardo Picone 16, Kauê Dias 30, Miran Esteves 33 e Thiago 34.

APRESENTAÇÃO (Kauê) (cont...): Será realizada uma conversa chamada Estoicast envolvendo uma disputa entre estóicos e epicuristas.

EDUARDO PICONE (DONO DO PODCAST): Olá, ouvintes, espero que estejam tendo um bom dia, hoje, estou com três convidados para um debate tranquilo no nosso mais novo episódio do Estoicast. Trouxe comigo meu amigo estoico Thiago e meus dois amigos epicuristas Kauê e Miran.

(Os três dizem oi)

EDUARDO: Bom, para começar nossa conversa, eu sei que nossas filosofias têm vários pontos de discordância, então eu queria perguntar para vocês; qual é a base do pensamento epicurista?

MIRAN: Então, como você sabe, o criador do epicurismo foi, obviamente, Epicuro de Samos, e ele, quando criou essa doutrina, afirmava que a ataraxia, que é a paz de espírito, é alcançada por meio do prazer e pela ausência de dor.

EDUARDO: Sim, nós conhecemos a ataraxia pelo nome de apatia, que é esse sentido de felicidade que vocês também procuram.

THIAGO: Mas a busca pelo prazer pode se tornar algo viciante, o que pode te provocar ainda mais dor caso haja uma abstinência desse prazer. Por isso, é melhor abandonar os prazeres mundanos e se importar apenas com o que te envolve, que é a lógica do estoicismo.

EDUARDO: Exatamente. Hoje em dia, várias pessoas são viciadas em celular, videogame e outras tecnologias justamente por essa busca incessante por prazer, o que corrói a mente das pessoas, tornando elas, muitas vezes, escravas dos próprios desejos. Concordo com o Thiago.

KAUÊ (irritado): O que é melhor do que isso, então? Só ignorar todos os prazeres e tudo que não te envolve, ser uma pessoa egocêntrica e egoísta que só se importa com seus próprios problemas? O corpo humano precisa disso pra viver! Tá na biologia! Vocês não foram à escola não?

THIAGO: Ei Ei Ei, você está perdendo muito o controle! Viu só? Se você seguisse as normas estoicas, você não se importaria com a minha opinião e meu modo de viver, e, consequentemente, não teria ficado irritado agora, o que teria te pouparado essa dor. O fato de você se preocupar com os outros não somente te desvia das suas obrigações pessoais, o que dificulta a resolução delas, como também faz com que você perca tempo e energia com os outros, o que é desnecessário, quando os outros não tem a ver com você.

EDUARDO: Cara, se você continuar nessa o podcast não vai rolar.

KAUÊ: Me desculpa, me descontrolei um pouco, mas isso não significa que tenha me afastado completamente da minha paz de espírito. O que causa isso são os medos, que nos impede de alcançar a ataraxia. O medo é uma coisa muito frequente hoje em dia. As pessoas têm medo de socializar, medo de se expor publicamente, medo do que os outros vão pensar, e isso acaba afastando elas da paz de espírito, e não o ato de buscar prazeres, algo que é essencial.

MIRAN: Exatamente, por exemplo, depois de uma semana de provas difícil, você não se permitiria jogar uma partida de Brawl Stars, sair com seus amigos ou dormir o dia inteiro? Você acabou de sair de uma situação de dor, que, embora fosse inevitável, te desgastou muito mentalmente e te afastou da paz de espírito, você não buscaria alguma fonte de prazer depois disso para recarregar suas baterias?

KAUÊ: Verdade, e também, esse estoicismo que vocês tanto apoiam foi criado por um bando de líderes romanos e imperadores, vocês acham mesmo que as ideias deles ainda se aplicam nos dias de hoje? Acham mesmo que esse tal de Sêneca tem alguma relevância nos dias de hoje? Eu duvido disso...

EDUARDO: Como você ousa falar mal do Sêneca? Ele era um gênio, que revolucionou a forma de se pensar, e é óbvio que as ideias dele ainda têm utilidade nos dias de hoje! Eu já dei o exemplo do celular, você quer outro? Está bem, pensa no seguinte: imagina quanto tempo atualmente você perde pensando ou até mesmo ajudando a resolver os problemas dos outros!

THIAGO: Exato, todo esse tempo você poderia estar se dedicando a si mesmo, estudando, se aperfeiçoando, melhorando de alguma forma, mas em vez disso, você gasta um tempão pensando nos outros, que perda de tempo! Por isso é muito melhor focar em si mesmo e nos seus próprios problemas do que no dos outros. Pode chamar de egoísmo, mas a verdade é que a partir do momento que você para de pensar nos problemas dos outros, seu caminho se torna muito mais limpo e fácil de seguir.

MIRAN: Bom, eu discordo disso, mas pra não ficar repetindo, me responde uma coisa: se você elimina os prazeres da sua vida, então como você alcança a paz de espírito? A vida não tem graça sem esses prazeres, são eles que movem a vontade humana.

EDUARDO: A paz de espírito vem justamente com a falta de problemas na sua vida. Atualmente nós temos tantos problemas para lidar, que geram tanto estresse, imagina sua vida sem nenhum tipo de problema. Vocês não entendem que não são os prazeres temporários que garantem a paz de espírito, eles trazem no máximo uma falsa felicidade que dura temporariamente. O que garante mesmo a paz de espírito é justamente a sensação de você não ter nenhum problema, só paz.

THIAGO: E é exatamente por isso que a gente é indiferente a problemas impassíveis de solução. Assim, nós reduzimos grande parte dos problemas que as pessoas se desgastam tentando resolver, o que nos aproxima da ataraxia.

MIRAN: Bom, então está bem, fica aí sem seus prazeres, vivendo sua vida sem graça e monótona, enquanto eu aproveito as coisas boas que a vida me oferece. Já vi que não vamos chegar a um ponto comum, então, é melhor pararmos por aqui. Respeito a sua opinião...

KAUÊ: Eu, nem tanto

MIRAN: Mas acho que você está perdendo as oportunidades que a vida te dá de aproveitá-la, ignorando todos os prazeres. Então, é melhor pararmos. Desculpa se eu te ofendi alguma hora.

EDUARDO: Pois é, vamos mudar de assunto. Virtude, acho que nisso todos nós concordamos, né?

MIRAN: Ah sim, sem a ética e moral, a sociedade se corrompe, Epicuro sempre disse isso. Se ele, meu herói, vivesse por um dia nesse caos que chamamos de mundo, ai ai... Ele ficaria chocado com o quanto frequente esses atos malignos de estupradores, ladrões, políticos corruptos e casos de violência se tornaram.

THIAGO: Né, agora uma coisa que eu acho que melhorou foi a questão das pessoas conseguindo se manter, sabe? No sentido de cada um ter o seu próprio emprego e não depender de alguém e ficar refém desses “superiores”.

KAUÊ: Então, mesmo que o estresse tenha tomado conta da sociedade contemporânea, eu acho que essa independência traz uma espécie de tranquilidade, que leva à eudaimonia. Para Epicuro, “não há eudaimonia sem um modo de vida sábio e prudente”.

EDUARDO: Tá vendo, até ele, um ser tão inferior, disse algo que meu querido Sêneca diria. Agora só falta vocês dois aceitarem a realidade! Hahahaha!

THIAGO: Hahahahaha! Pô Eduardo, aí você está provocando.

MIRAN: Eu não acredito que estou ouvindo isso. Outro dia eu tava navegando pelos blogs de filosofia e o cara simplesmente listou os piores livros de filosofia que ele já tinha lido na sua vida. Top 3: “Sobre a brevidade da vida”, “Sobre a ira” e, por último, “De Vita Beata”. Concordei totalmente, os três piores do iletrado do Sêneca e os três piores da filosofia!

EDUARDO: Como ousaria dizer mal do “Sobre a brevidade da vida”, eu decorei todas as palavras daquela obra prima! Estou quase decorando a dedicatória e o prefácio! E você vem ao meu podcast chamá-lo de iletrado e mal escritor? Fora!

THIAGO: É isso mesmo! O respeito dentro dessa sala acabou! Não acredito que os “epicuristinhos” eram capazes de tamanho absurdo.

KAUÊ: Não tenho paciência para eles, Miran, vamos embora daqui antes que eles acabem com o meu estado de eudaimonia!

MIRAN: Tchau para vocês! Vivam essa vida tediosa sem prazeres bem longe de mim!